

## ULTRASSONOGRAFIA DE CARÇAÇA EM BOVINOS DA RAÇA CRIOULA LAGEANA NAS VARIEDADES MOCHA E ASPADA

Ana Karla Alvarenga<sup>1\*</sup>; Geraldo Magela Cortes Carvalho<sup>2</sup>; Heitor Castro Alves Teixeira<sup>1</sup>; Patricia Ianella<sup>1</sup>; Lucas Macedo Santos Basílio<sup>3</sup>; Alexandre Floriani Ramos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. <sup>2</sup>Embrapa Meio Norte. <sup>3</sup>Universidade de Brasília. [anakarlaalvarenga123@gmail.com](mailto:anakarlaalvarenga123@gmail.com)

Os bovinos da raça Crioula Lageana têm origem no planalto catarinense, no Sul do Brasil. Esses animais são conhecidos por serem de porte avantajado e por possuírem sabor característico em sua carne, além terem resistência a parasitas. A ultrassonografia permite caracterizar e avaliar a qualidade da carcaça dos animais, além de ser possível demonstrar a precocidade. O objetivo deste trabalho foi auxiliar na caracterização das medidas ultrassonográficas dos bovinos da raça Crioula Lageana. Foram coletados nos anos de 2023 e 2024, dados ultrassonográficos de 130 animais, sendo 108 fêmeas e 22 machos com idades entre 17 e 20 meses, em cinco criatórios diferentes localizados no sul do Brasil. As medidas incluíam: área de olho de lombo (AOL), área de olho de lombo por 450 kg de peso vivo (AOL/450 kg), ratio (RAR), espessura de gordura subcutânea (EGS), espessura de gordura subcutânea por 100 kg de peso vivo (EGS/100kg), espessura de gordura na garupa (EPG8) e grau de marmoreio (MAR). A análise estatística foi feita através do programa estatístico SAS e realizada a comparação de médias pelo Teste Tukey ( $p < 0,05$ ), considerando a co-variável peso para a análise dos resultados. Para isso os animais foram separados por sexo e variedade, sendo mocha ou aspada. As fêmeas mochas apresentaram maiores médias ( $p < 0,05$ ) que as aspadas em AOL (AOL= 40,88 cm<sup>2</sup> vs AOL= 35,74 cm<sup>2</sup>) e AOL/450 kg (AOL/450kg= 61,08 cm<sup>2</sup> vs AOL/450kg= 56,89 cm<sup>2</sup>). O MAR (MAR= 2,74 vs MAR= 2,61), RAR (RAR=0,45 vs RAR=0,43), EGS (EGS= 1,95 mm vs EGS= 1,79 mm), EGS/100KG (EGS/100kg= 0,81 mm vs EGS/100kg= 0,79 mm) e EPG8 (EPG8= 2,74 mm vs EPG8= 2,61 mm) foram semelhantes entre as variedades ( $p > 0,05$ ). Algumas medidas tiveram forte influência da co-variável peso como: AOL, MAR, EGS e EGS/100kg. Nos machos, ao contrário das fêmeas, não houve diferença em suas variedades quanto a AOL (AOL= 45,68 cm<sup>2</sup> vs AOL= 41,28 cm<sup>2</sup>), AOL/100 kg (AOL/100kg= 15,23 vs AOL/100kg= 14,59), AOL/450 kg (AOL/450kg= 59,27 cm<sup>2</sup> vs AOL/450kg= 55,77 cm<sup>2</sup>), MAR (MAR= 1,65 vs MAR= 1,60), RAR (RAR= 0,46 vs RAR= 0,46), EGS (EGS= 1,75mm vs EGS= 1,80mm), EGS/100KG (EGS/100kg= 0,60 mm vs EGS/100kg= 0,64 mm) e EPG8 (EPG8= 2,70 mm vs EPG8= 2,94mm). Entretanto, algumas medidas, assim como nas fêmeas, sofreram influência da co-variável peso como: AOL, RAR e EGS. Esses resultados mostram que nas fêmeas da variedade mocha a AOL é maior e por isso possuem maior potencial de produção de carne e rendimento de carcaça. Já nos machos não existem diferenças entre as variedades, auxiliando na caracterização dos aspectos relacionados à carcaça. Esses índices são indicativos para orientar no melhoramento genético da raça que visem aprimorar as características quantitativas e qualitativas relacionadas a carcaça.

**Palavras-chave:** AOL; carcaça; EGS.

**Agradecimentos:** EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologias, EMBRAPA Meio Norte, Associação Brasileira de Criadores de Crioula Lageana (ABCCL), CNPq.